

Reservas fortalecidas

DA REDAÇÃO

Se o Banco Central mantiver o ritmo de compras de dólares no mercado financeiro, as reservas internacionais do país podem atingir a marca histórica de US\$ 100 bilhões em março. Na sexta-feira, último número divulgado pela autoridade monetária, essa poupança era de US\$ 91,8 bilhões. Somente em janeiro, as reservas internacionais tiveram um crescimento de US\$ 5,247 bilhões devido ao aumento dos leilões diários de câmbio do BC e pela entrada de US\$ 500 milhões captados pelo Tesouro Nacional. Com isso, esse saldo saiu de US\$ 85,839 bilhões, no final do ano passado, para US\$ 91,086 bilhões no último dia de janeiro.

Um alto patamar das reservas internacionais funciona como um seguro para que o país atravesse uma volatilidade externa com maior tranquilidade. Em maio do ano passado, por exemplo, o mercado internacional estava tenso devido à perspectiva de aumento das taxas dos juros norte-americanos. Na época, muitos investidores deixaram economias emergentes para aplicar em locais mais seguros. No Brasil, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) despencou por vários dias consecutivos e a cotação do dólar subiu. A situação só não ficou pior no país devido ao nível das reservas internacionais.

Na avaliação da economista-chefe do Banco Fibra, Maristella Ansanelli, hoje é indiferente ter um "seguro" de US\$ 99 bilhões ou US\$ 100 bilhões. Isso porque, esse saldo ainda é baixo em relação a alguns emergentes como, por exemplo, os países asiáticos. "O BC vai continuar a política de acumular reservas internacionais porque o cenário é favorável para isso", destacou a economista. Ao contrário de muitos economistas, ela não considera relevante o custo de o país ampliar sua poupança em dólares. "Estamos nos protegendo contra crises externas", conta. O BC precisa comprar, em média, US\$ 4 bilhões em fevereiro e outros US\$ 4 bilhões em março para atingir US\$ 100 bilhões de reservas cambiais.